

CASA DE PAIS

Peça em 3 actos de FRANCISCO VENTURA. Publicada em 1963.

Representada pela primeira vez no Teatro Nacional em 31 de Março de 1945.

[...]

3 cenas: «aposento de entrada em casa rústica, servindo também de cozinha» (1.º acto); «arrabalde da aldeia, quase já campo livre, com um caminho entre duas casas» (2.º acto); «aposento de uma casa que dá para o terreiro» (3.º acto). Numa aldeia do Alto Alentejo. Actualidade.

Domingos, pequeno proprietário velho e cansado, deserdou-se a favor dos seus filhos Abílio, casado com Teresa, Joaquim, casado com Joana, e António, solteiro, noivo de Remédios, com o compromisso de passar sucessivamente quatro meses em casa de cada um deles. Abílio e Joaquim, instigados principalmente por Teresa, reúnem em família e comunicam a Domingos que não podem mantê-lo, e perante a revolta dele, Abílio bate no pai. Indignação do povo e de António, que leva o pai para casa, tomando-o exclusivamente à sua conta. A outra nora, Joana, comenta com a vizinha Palmira o sucedido, declarando que está disposta a ajudar o velho, porque não quer maus exemplos para os seus próprios filhos. Palmira aconselha a filha Remédios a romper o namoro com António, porque, pertencendo a semelhante família e com o encargo do velho, nunca será moral e materialmente um bom marido, e só consentirá no casamento se António abandonar o pai. Furioso com os filhos que o desprezaram, Domingos dispõe-se a dar cabo das árvores e sementeiras deles. Mas o seu amor à terra é mais forte e impede-o de levar por diante esse propósito. António prepara uma espingarda, fingindo perante o pai que é para ir à caça. Aproveitando uma ausência de Domingos, Teresa vem dizer ao cunhado que tomando conta do pai, ele põe em cheque os outros dois irmãos perante o povo. As desavenças com a família e a recusa obstinada de Palmira em consentir no seu casamento com a filha, levam António a pensar em suicidar-se com a espingarda, quando volta o pai. Este dispõe-se a ir-se embora, pois só assim António poderá casar com Remédios, e confessa que o seu sofrimento não é mais do que o castigo por ter tratado o pai como os filhos o tratam hoje a ele. Chegam Abílio e Teresa. Nova cena de violência entre os irmãos, desta vez com a ameaça da espingarda. Mas António não abandona o pai. Palmira revela que a sua negativa não passou de um estratégia para pôr à prova os sentimentos de António e autoriza o casamento. Surgem Joana e Joaquim que, arrependido, pede perdão ao pai. Domingos e Joaquim reconciliam-se, e António casará com Remédios.

Luiz Francisco Rebello. *100 anos de teatro português (1880-1980)*. Porto: Brasília Editora, 1984, pp. 164-165.

Autorização de utilização por despacho de 28/06/2017 emitido pela Senhora Diretora Geral do Património Cultural Arqtª Paula Silva.